



# SÍNTESE INE @ COVID-19

23 . dezembro . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – Outubro de 2021, publicado a 13 de dezembro;
- Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – Outubro de 2021, publicado a 13 de dezembro;
- Contas Económicas da Agricultura - 1.ª Estimativa – 2021, publicado a 13 de dezembro;
- Construção: Obras Licenciadas e Concluídas – 3.º Trimestre de 2021, publicado a 14 de dezembro;
- Índice de Preços no Consumidor – Novembro de 2021, publicado a 14 de dezembro;
- Atividade Turística – Outubro de 2021, publicado a 15 de dezembro;
- Paridades de Poder de Compra – 2020, publicado a 15 de dezembro;
- Contas Regionais - Dados provisórios – 2020, publicado a 15 de dezembro;
- Inquérito à Situação Financeira das Famílias – 2020, publicado a 15 de dezembro;
- Estatísticas do Comércio – 2020, publicado a 16 de dezembro;
- Censos – 2021, publicado a 16 de dezembro;
- Estatísticas Vitais - Dados mensais – Novembro de 2021, publicado a 17 de dezembro;
- *Sourcing* Internacional e Cadeias de Valor Globais – 2018-2020, publicado a 17 de dezembro;
- Rendimento e Condições de Vida – 2021, publicado a 17 de dezembro.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

## Volume de Negócios nos Serviços aumentou 15,7%

Em outubro de 2021:

- O Índice de Volume de Negócios nos Serviços<sup>1</sup> (IVNES) apresentou uma variação homóloga nominal de 15,7% (+2,7 pontos percentuais (p.p.) que no mês precedente);

Este crescimento do IVNES foi impulsionado pela recuperação das atividades de “Transportes” e de “Alojamento e restauração”;

- Pela primeira vez desde o início da pandemia, o índice apresentou um valor superior (1,4%) ao mês homólogo de 2019;



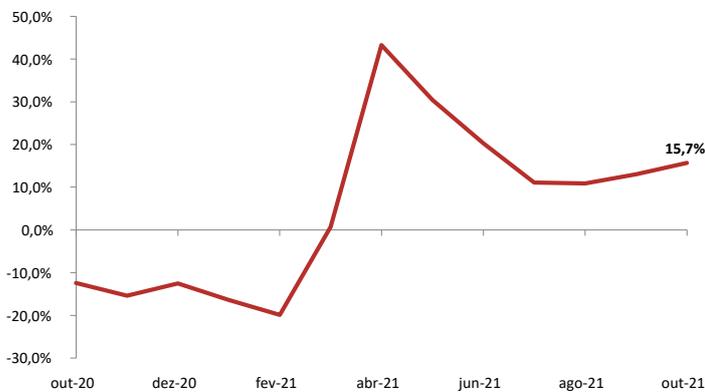
<sup>1</sup> Dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

# SÍNTESE INE @ COVID-19

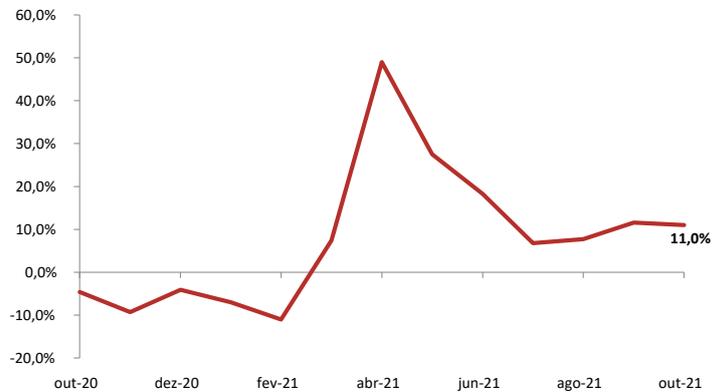
23 . dezembro . 2021

- Os restantes índices relativos aos Serviços apresentaram as seguintes variações homólogas:
  - » Emprego: 2,3% (1,9% em setembro);
  - » Remunerações: 3,7% (2,9% em setembro);
  - » Horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário): 0,9% (0,4% em setembro);
- A variação mensal do IVNES acelerou para 3,7% (variação de 2,9% no mês anterior).

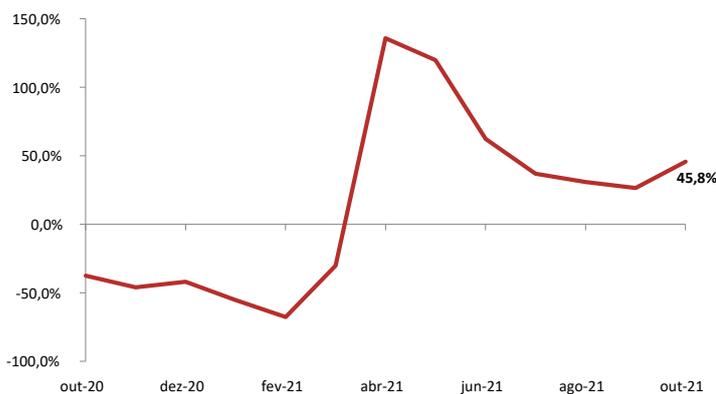
Índice de Volume de Negócios  
(variação homóloga)  
Total



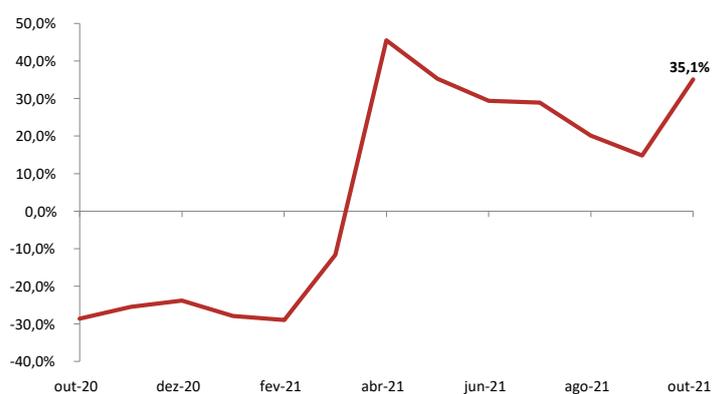
Índice de Volume de Negócios  
(variação homóloga)  
Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos



Índice de Volume de Negócios  
(variação homóloga)  
Alojamento, restauração e similares



Índice de Volume de Negócios nos Serviços  
(variação homóloga)  
Transportes e armazenagem

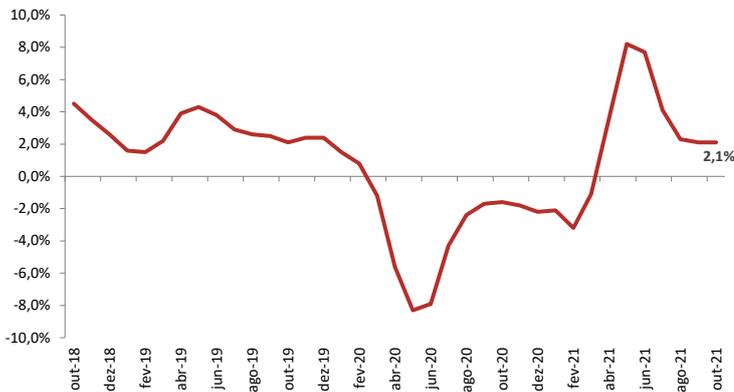


Mais informação:

[Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – outubro de 2021](#)  
(13 de dezembro)

## Produção na Construção mantém crescimento de 2,1%

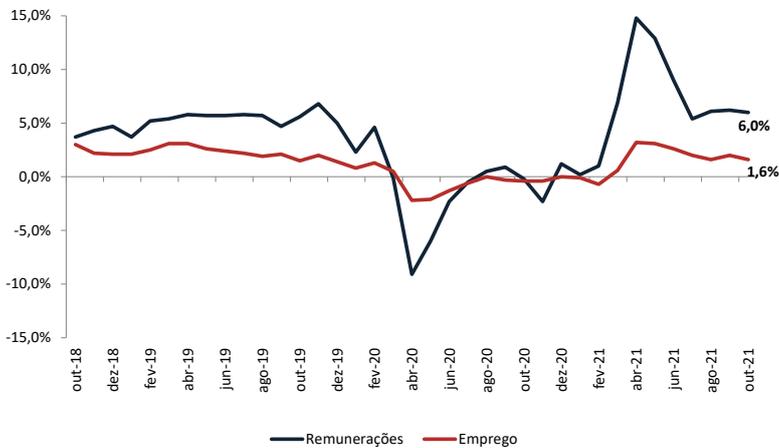
Índice de Produção na Construção  
(variação homóloga)



Em outubro de 2021:

- O Índice de Produção na Construção<sup>1</sup> aumentou 2,1% em termos homólogos (variação idêntica à observada no mês anterior), com as seguintes variações nos seus segmentos:
  - » “Construção de Edifícios”: 1,1% (0,3% em setembro);
  - » “Engenharia Civil”: 3,5% (4,8% em setembro);

Índices de Emprego e de Remunerações  
(variação homóloga)



- O Índice de Emprego na Construção registou acréscimos de 1,6% em termos homólogos (2,0% no mês anterior; face a setembro, diminuiu 0,4% (variação nula em outubro de 2020));
- O Índice de Remunerações na Construção teve um aumento homólogo de 6,0% (6,2% no mês anterior) e subiu 1,1% relativamente a setembro (1,3% no mesmo mês de 2020).

<sup>1</sup> Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade.

Mais informação:

Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – outubro de 2021  
(13 de dezembro)

## Rendimento da atividade agrícola deverá aumentar 11,1% em 2021

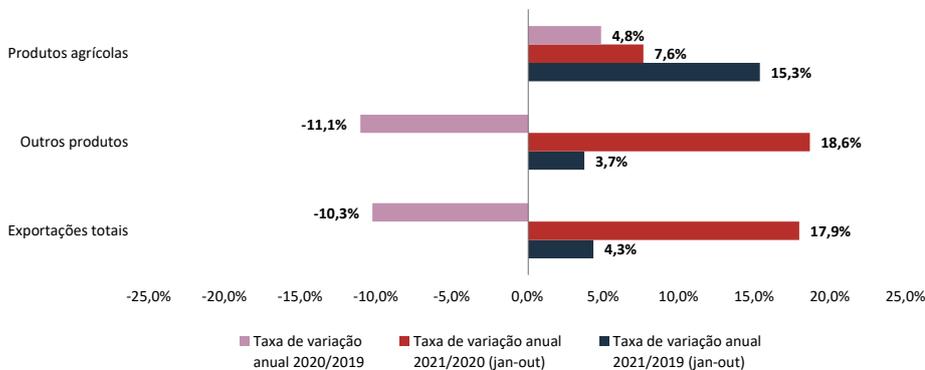
Após uma quase estagnação em 2020, estima-se que o Rendimento da atividade agrícola em 2021 por unidade de trabalho ano (UTA) registre um aumento de 11,1% em termos reais, em consequência dos acréscimos previstos para o “Valor Acrescentado Bruto” (+9,0%) e para “Outros subsídios à produção” (+9,7%).

Entre janeiro e outubro de 2021:

- As exportações de produtos agrícolas observaram um aumento homólogo de 7,6%, inferior ao das exportações totais de bens, que aumentaram 17,9%;
- As importações de produtos agrícolas registaram um aumento de 9,8%, inferior ao das importações totais de bens (+18,1%);
- Em contraciclo com as outras espécies animais, os Suínos deverão decrescer em volume (-0,2%) e preço (-6,1%). A produção revela alguma recuperação do impacto da pandemia, sobretudo no subsetor da carne de leitão, particularmente afetado pelo encerramento da restauração. No entanto, apesar das boas perspetivas verificadas no início do ano, o aumento da exportação, a diminuição das importações de carne de porco pela China, assim como o aparecimento de focos de Peste Suína Africana na Europa levaram a um acréscimo de oferta de carne de porco no espaço europeu, sobretudo por parte dos grandes produtores. Este facto, associado à redução generalizada de procura, em consequência da pandemia, ocasionou uma baixa de preço a nível europeu.

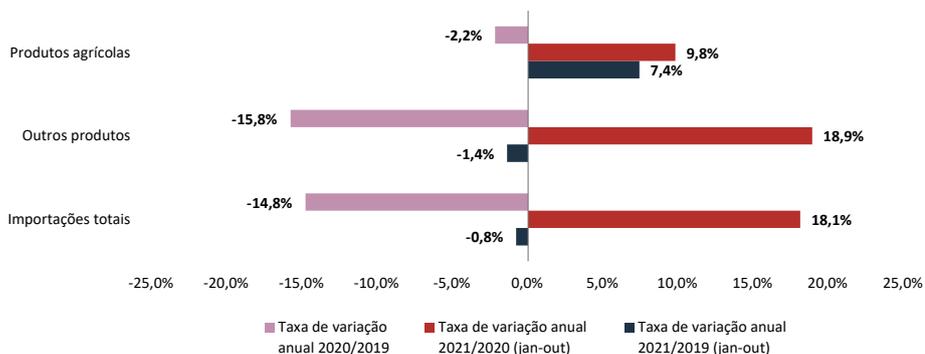
### Comércio Internacional de bens – Exportações

#### Taxas de variação anual – Produtos Agrícolas, Outros produtos e Exportações totais



### Comércio Internacional de bens – Importações

#### Taxas de variação anual – Produtos Agrícolas, Outros produtos e Importações totais



Mais informação:

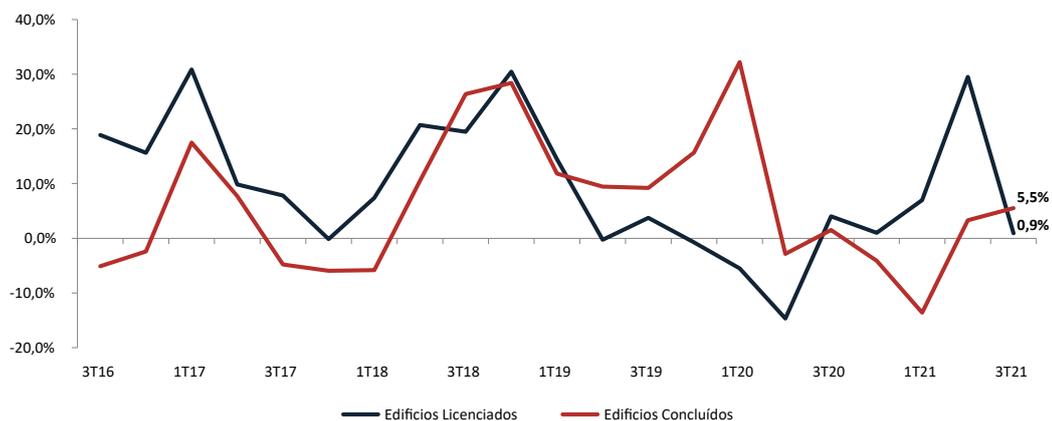
[Contas económicas da agricultura 2021 – 1.ª estimativa](#)  
(13 de dezembro)

## Edifícios licenciados e concluídos acima do período pré-pandemia

No 3.º trimestre de 2021, face ao trimestre homólogo do ano anterior:

- Os edifícios licenciados (6,0 mil) aumentaram 0,9% (+29,5% no 2.º trimestre de 2021; +3,1% face ao 3.º trimestre de 2019);
- As licenças para construções novas cresceram 3,8% (+30,2% no trimestre anterior; +8,1% relativamente ao 3.º trimestre de 2019);
- As licenças para reabilitação diminuíram 6,3% (+26,3% no trimestre anterior; -9,8% por comparação com o 3.º trimestre de 2019);
- Do total de edifícios licenciados, 74,8% eram construções novas e, destas, 78,2% destinavam-se a habitação familiar;
- Os edifícios concluídos (3,9 mil) cresceram 5,5% (+3,3% no 2.º trimestre de 2021; +7,8% face ao 3.º trimestre de 2019);
- Do total de edifícios concluídos, 80,3% eram construções novas, das quais 75,9% se destinavam a habitação familiar.

Edifícios Licenciados e Construídos  
(variações homólogas trimestrais)



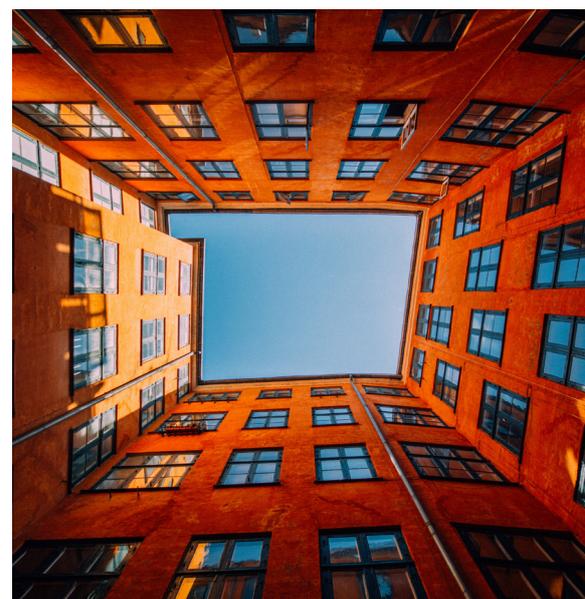
Por comparação com o trimestre anterior:

- Os edifícios licenciados registaram uma diminuição de 1,5% (+13,3% no 2.º trimestre de 2021);
- Os edifícios concluídos tiveram uma redução de 0,4% (-3,0% no 2.º trimestre de 2021).

Nos três primeiros trimestres de 2021, o número de edifícios licenciados aumentou 12,3% e 6,4% face, respetivamente, ao mesmo período de 2020 e de 2019.

Numa análise mensal ao período janeiro-setembro de 2021:

- Observam-se acréscimos homólogos muito significativos em março, abril e maio (+46,2%, +72,4% e +24,8%, respetivamente), que coincidem com o período de maiores decréscimos em 2020, devido ao forte impacto da pandemia COVID-19 nesses meses, em que muitos serviços das Câmaras Municipais estiveram encerrados ou com limitações no atendimento ao público;
- Nos meses seguintes, registaram-se crescimentos mais ténues ou mesmo decréscimos relativamente a 2020.



Mais informação:

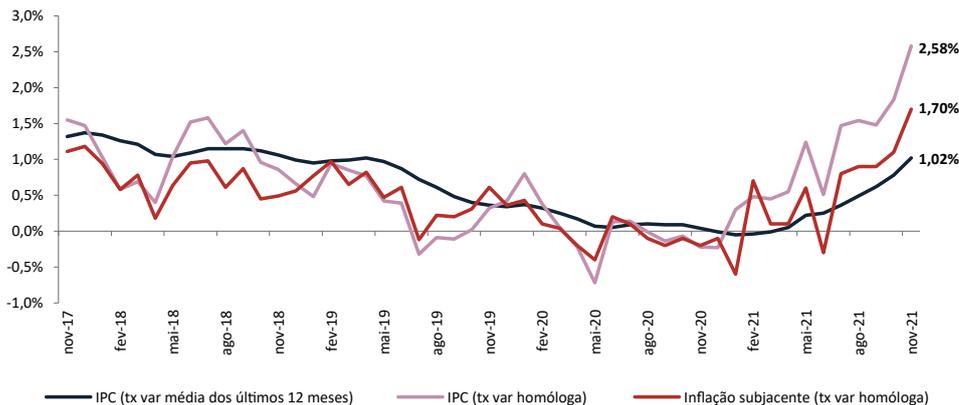
[Construção: Obras Licenciadas e Concluídas – 3.º trimestre 2021](#)  
(14 de dezembro)

## Taxa de variação homóloga do IPC aumenta para 2,6%

### Índice de Preços no Consumidor

Em novembro de 2021, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou as seguintes variações em termos homólogos:

#### Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente (taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



- IPC total: 2,6% (1,8% no mês anterior);
- Indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos): 1,7% (1,1% em outubro);
- Índice referente aos produtos energéticos: 14,1% (13,4% no mês precedente);
- Índice relativo aos produtos alimentares não transformados: 0,8% (-0,7% em outubro).

Em novembro de 2021, o IPC registou ainda as seguintes taxas de variação:

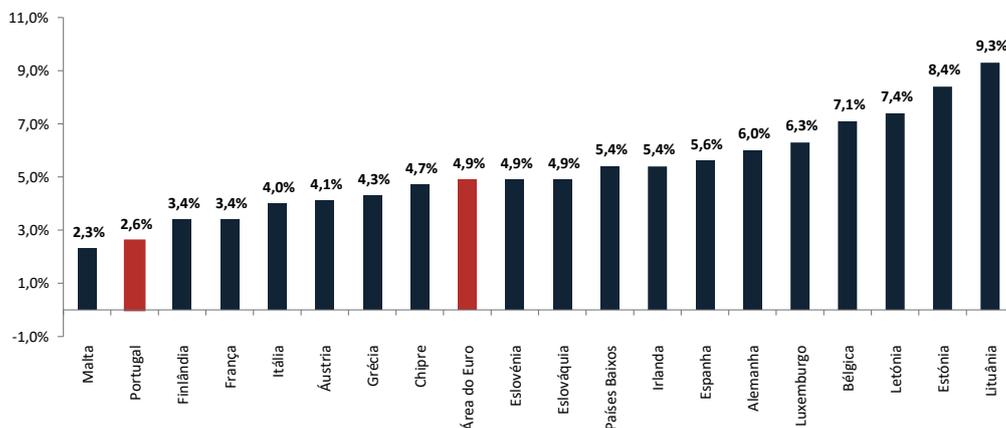
- Mensal: 0,4% (0,5% no mês precedente e -0,3% em novembro de 2020);
- Mensal, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: 0,3% (valor idêntico no mês anterior e -0,3% em novembro de 2020);
- Média dos últimos doze meses: 1,0% (0,8% no mês anterior).



### Índice Harmonizado de Preços no Consumidor

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) registou em Portugal, em outubro de 2021, as seguintes taxas de variação:

#### Índice Harmonizado de Preços no Consumidor Variação homóloga nos países da Área do Euro, outubro 2021



- Homóloga: 2,6% (-2,3 p.p. que o valor estimado pelo Eurostat para a área do Euro);
- Mensal: 0,3% (0,4% no mês anterior e -0,5% em novembro de 2020);
- Média dos últimos doze meses: 0,7% (0,4% no mês precedente).

Mais informação:

[Índice de Preços no Consumidor – novembro de 2021](#)  
(14 de dezembro)

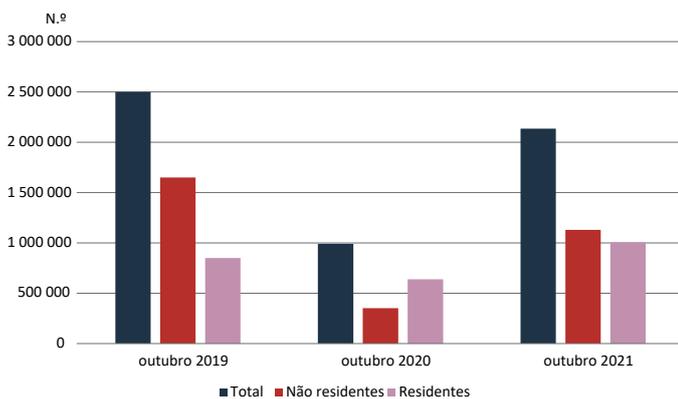
## Dormidas e hóspedes disparam

### Hóspedes e Dormidas

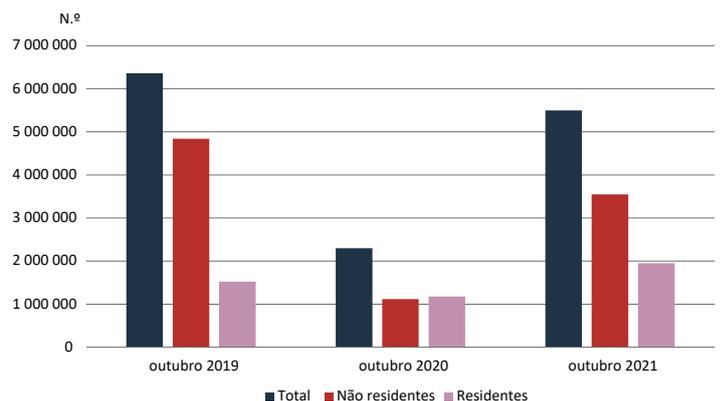
Em outubro de 2021:

- O setor do alojamento turístico<sup>1</sup> registou:
  - » 2,1 milhões de hóspedes, o que representa mais 115,5% do que em outubro de 2020 (registo de +52,3% em setembro de 2021);
  - » 5,5 milhões de dormidas, que correspondem a um acréscimo de 139,0% relativamente ao mesmo mês do ano anterior (+58,5% em setembro de 2021);
- O mercado interno contribuiu com 2,0 milhões de dormidas e aumentou 65,4% em termos homólogos, continuando a superar os níveis do mesmo mês de 2019 (+28,2%);
- As dormidas de não residentes totalizaram 3,5 milhões, o que triplica o registo de outubro de 2020 (+216,6%) e é o valor mais elevado desde outubro de 2019, ficando 26,7% abaixo desse mês;

#### Hóspedes nos estabelecimentos turísticos, Portugal

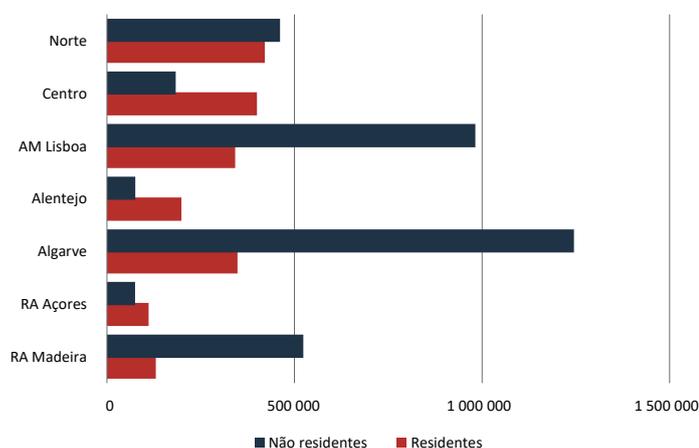


#### Dormidas nos estabelecimentos turísticos, Portugal



- A nível de regiões NUTS II, o Algarve concentrou 29,0% das dormidas, seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa (24,1%), o Norte (16,0%) e a Região Autónoma da Madeira (11,9%).

#### Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II - outubro 2021



Nos primeiros dez meses de 2021, face ao mesmo período do ano anterior, o total de dormidas:

- Registou um incremento de 31,0%:
  - » +31,9% nos residentes;
  - » +30,0% nos não residentes.
- Apresentou acréscimos em todas as regiões, com realce para:
  - » Região Autónoma dos Açores: +114,0%;
  - » Região Autónoma da Madeira: +59,1%;

Comparando com o período janeiro-dezembro de 2019, as dormidas diminuíram 49,9% (-11,0% nos residentes e -66,3% nos não residentes).

<sup>1</sup> Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

## Proveitos

Em outubro de 2021, com 24,2% dos estabelecimentos de alojamento turístico encerrados ou sem movimento de hóspedes (20,5% em setembro):

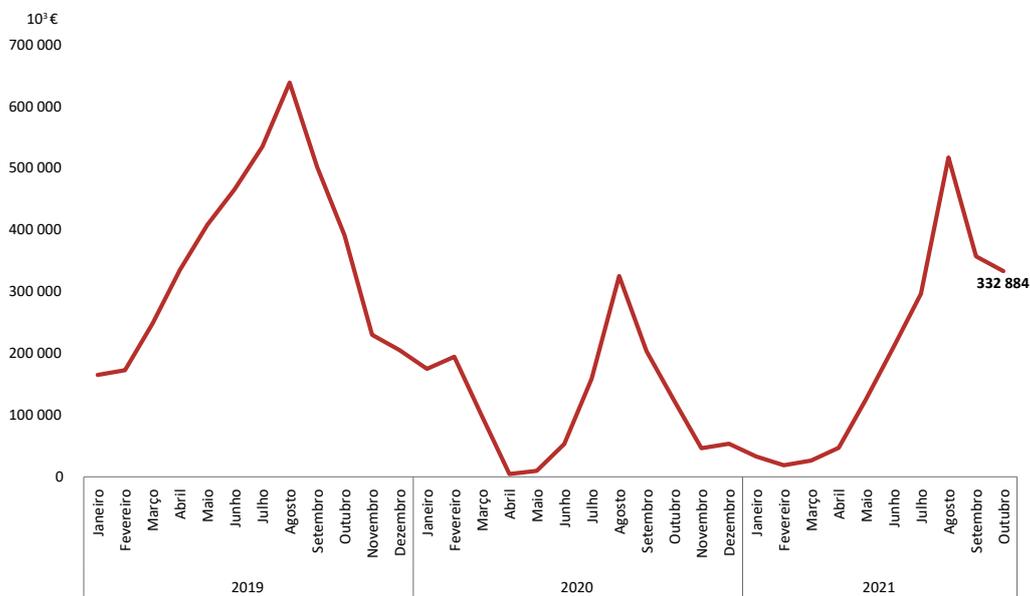
- Os proveitos registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 332,9 milhões de euros no total e 245,9 milhões de euros relativamente a aposento, o que corresponde a mais do dobro relativamente a outubro de 2020;
- Comparando com outubro de 2019, os proveitos totais diminuíram 14,9% e os relativos a aposento decresceram 15,2%;
- O Algarve concentrou 28,5% dos proveitos totais e 27,0% dos relativos a aposento, seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa (28,2% e 30,3%, pela mesma ordem) e o Norte (15,5% e 15,9%, respetivamente).

Nos primeiros dez meses de 2021, os proveitos registaram:

- Face ao período homólogo de 2020, crescimentos de 45,9% no total e de 47,8% nos relativos a aposento;
- Comparando com o mesmo período de 2019, decréscimos de 49,1% no total e de 49,0% nos de aposento.



## Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico



Mais informação:

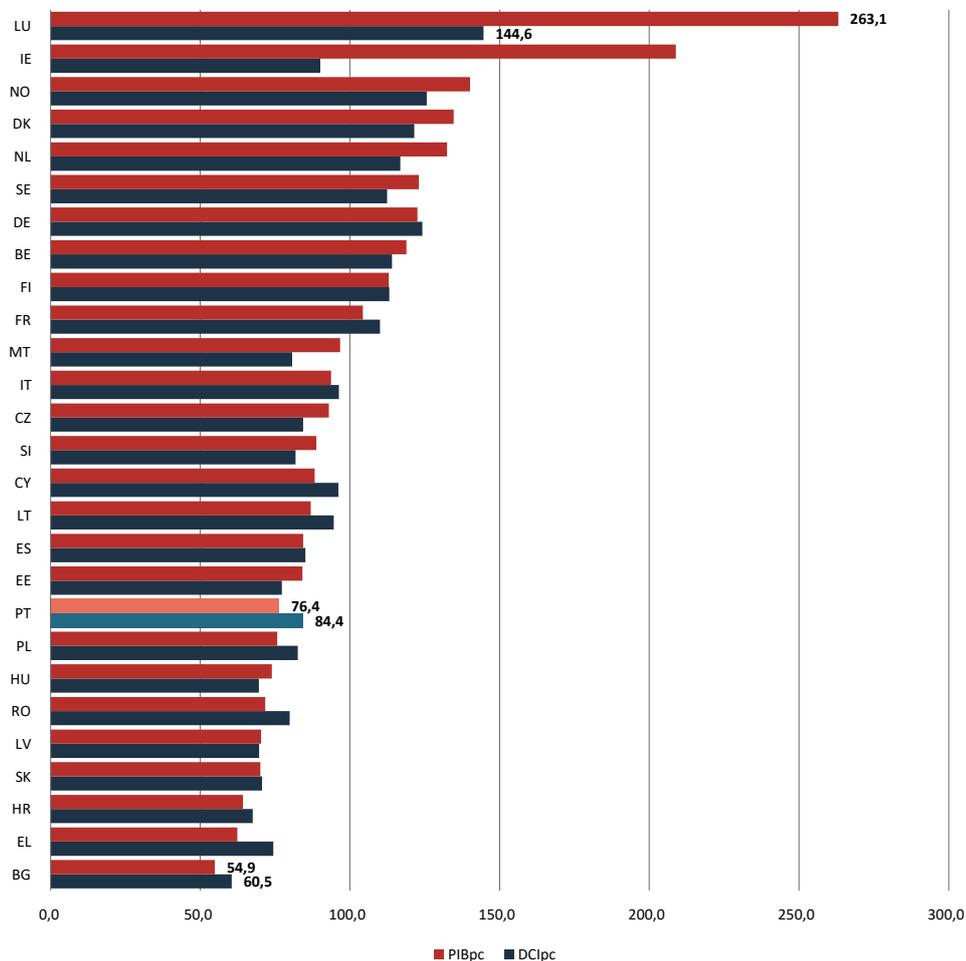
[Atividade Turística – outubro de 2021](#)  
(15 de dezembro)

Produto Interno Bruto *per capita* em 2020, em Paridades de Poder de Compra, situou-se em 76,4% da média europeia, menos 2,2 pontos percentuais que em 2019

Em 2020:

- O Produto Interno Bruto *per capita* (PIBpc) expresso em Paridades de Poder de Compra (PPC) situou-se em 76,4% da média da União Europeia (78,6% em 2019), refletindo, em larga medida, o maior peso relativo em Portugal das atividades económicas mais afetadas pelo contexto pandémico, designadamente o turismo;
- A dispersão do indicador de volume do PIBpc medido em PPC nos 27 Estados-Membros da UE foi muito significativa. O Luxemburgo (263,1) apresentou o índice de volume mais elevado, mais de duas vezes e meia acima da média da UE27 e cerca de 5 vezes maior que o da Bulgária (54,9), o país da UE com o valor mais baixo;
- Entre os 19 Estados-Membros que integram a zona Euro, Portugal ocupava a 16.ª posição, mantendo a posição relativa observada no ano anterior, abaixo da Estónia (84,2), da Espanha (84,4) e da Lituânia (86,9) e à frente da Letónia (70,4), da Eslováquia (70,1) e da Grécia (62,4);
- A Despesa de Consumo Individual *per capita* (DCIpc) também expressa em PPC, um indicador mais apropriado para refletir o bem-estar das famílias, fixou-se em 84,4% da média da União Europeia (85,6% em 2019);
- Tomando como referência a DCIpc, Portugal ocupava a 13.ª posição entre os países da zona Euro.
- Em 2020, a DCIpc medida em PPC fixou-se em 84,4% da média da UE27=100, valor inferior em 1,2 pontos percentuais ao observado em 2019 (85,6%).

Índices de volume *per capita*: PIB e Despesa de Consumo Individual 2020 (UE27=100)



Mais informação:

Paridades de Poder de Compra - 2020  
(15 de dezembro)

■ PIBpc ■ DCIpc

## Algarve e Região Autónoma da Madeira registaram as diminuições mais acentuadas do PIB em 2020, refletindo o forte impacto da pandemia na atividade turística

Em 2020:

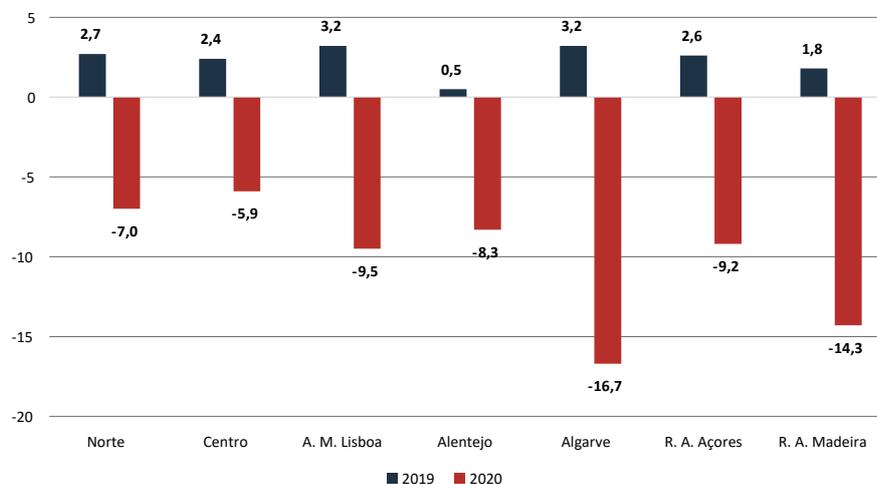
- O PIB em volume diminuiu em todas as regiões, mas mais intensamente no Algarve (-16,7%) e na Região Autónoma da Madeira (-14,3%);
- Na Área Metropolitana de Lisboa (-9,5%) e na Região Autónoma dos Açores (-9,2%), a redução do PIB foi superior à registada no país (-8,4%);
- O Alentejo (-8,3%), o Norte (-7,0%) e o Centro (-5,9%) tiveram os desempenhos menos negativos;
- Para a contração real do PIB no Algarve e na Região Autónoma da Madeira contribuiu significativamente o decréscimo do VAB do ramo do comércio, transportes e alojamento e restauração, atividade com relevância significativa na estrutura produtiva daquelas regiões e muito afetada pela diminuição da atividade turística associada às restrições impostas pela pandemia.

Em 2019:

- Todas as regiões registaram aumentos reais do PIB, destacando-se a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve, que, refletindo o dinamismo da atividade turística, cresceram ambas 3,2%, ou seja, acima da variação no país (2,7%);
- Ao nível das regiões NUTS III, observou-se uma menor disparidade regional da produtividade face a 2018, com um diferencial de 53,2 pontos percentuais entre a Área Metropolitana de Lisboa (121,6) e a região do Tâmega e Sousa (68,4).



Produto Interno Bruto por NUTS II  
Variação em volume (%)



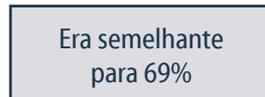
Nota: Os valores para 2020 são provisórios.

Mais informação:  
[Contas regionais 2020 - Dados provisórios](#)  
(15 de dezembro)

## Qual o impacto da pandemia na situação financeira das famílias?

De acordo com Inquérito à Situação Financeira das Famílias de 2020, realizado entre outubro de 2020 e fevereiro de 2021 (resultados provisórios):

- A situação financeira das famílias em Portugal, comparada com a que tinham antes da pandemia:



- O impacto da pandemia na situação financeira e no rendimento das famílias foi maior nas famílias que dependiam do rendimento do trabalho no período anterior à pandemia;
- Entre as famílias em que o indivíduo de referência (que na maior parte das famílias é o indivíduo com maior rendimento) estava a trabalhar antes da pandemia, a redução no rendimento foi mais frequente:

» Nas famílias de rendimento mais baixo;

» Nas famílias em que esse indivíduo tinha um nível de escolaridade inferior ao ensino superior, era trabalhador por conta própria ou do setor do Alojamento e restauração;

- As situações de redução parcial do rendimento do trabalho foram mais frequentes do que a perda de emprego ou a perda total de rendimento;

A percentagem de famílias em que o indivíduo de referência enfrentou estas diferentes situações foi bastante diversa consoante o tipo de família e atingiu valores mais elevados para os que têm níveis de rendimento e de escolaridade mais baixos;

- As situações de *layoff* ou de apoio a trabalhadores independentes foram mais frequentes nas famílias de rendimento intermédio;

- A maior parte das famílias que registaram redução no rendimento devido à pandemia diminuíram a despesa em bens não duradouros e serviços;

As outras medidas mais frequentes para fazer face à redução do rendimento foram:

» Utilização de poupanças acumuladas ou a venda de bens de valor;

» Recurso a moratórias para os empréstimos com garantia da residência principal;

» Adiamento da compra de uma casa, de um carro ou de outro bem duradouro;

» Ajuda de familiares ou amigos.



Mais informação:

[Inquérito à situação financeira das famílias – 2020](#)  
(15 de dezembro)

Vendas nas unidades comerciais de dimensão relevante cresceram 2,9% no retalho alimentar e diminuíram 18,8% no retalho não alimentar

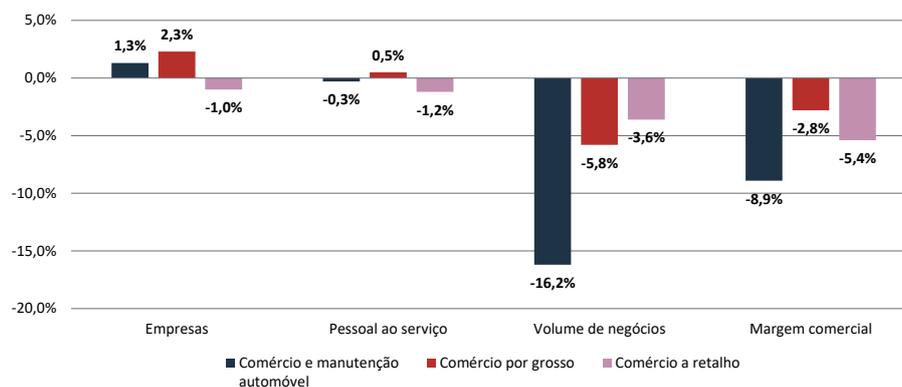
Em 2020, o setor do Comércio, fortemente penalizado pela pandemia COVID-19, registou decréscimos nos principais indicadores económicos (embora ligeiramente menos acentuados face ao conjunto do setor empresarial não financeiro):

### Indicadores das empresas de Comércio em 2020 e Taxa de variação 2019-2020

	2020	Taxa de variação 2019/2020
Empresas (N.º)	218,9 mil	-0,2%
Pessoal ao serviço (N.º)	803,7 mil	-0,6%
Volume de negócios (VVN) (milhões de euros)	141,2 mil	-6,5%
Valor acrescentado bruto (VAB) (milhões de euros)	18,7 mil	-5,6%
Margem comercial global (milhões de euros)	25,9 mil	-4,5%



### Taxas de variação anual dos principais indicadores das empresas de Comércio, 2020



Em 2020, nas Unidades Comerciais de Dimensão Relevante:

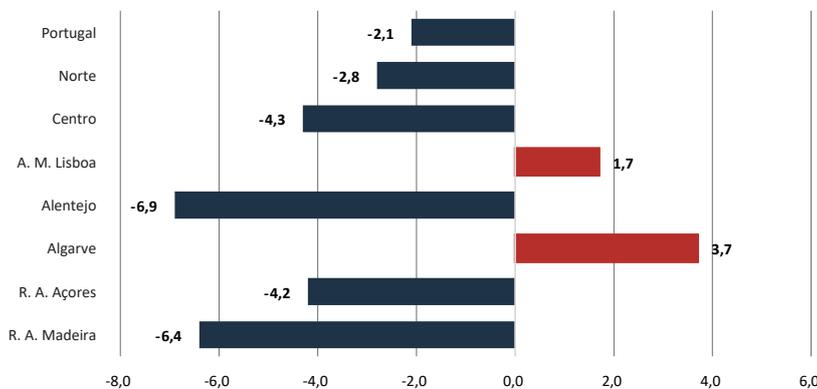
- O número total de estabelecimentos aumentou 1,4% (+1,5% em 2019), com especial incidência no segmento do retalho não alimentar (+2,1%; +1,7% em 2019);
- As vendas cresceram 2,9% no retalho alimentar e diminuíram 18,8% no retalho não alimentar;
- A venda de produtos de marca própria nas unidades de retalho alimentar representou 38,0% das vendas globais (35,4% em 2019), correspondendo a um acréscimo anual de 10,6%.

## Censos 2021 – Resultados provisórios

Os Resultados Provisórios dos Censos 2021 indicam que a população residente em Portugal é de 10 344 802 pessoas e que, na última década:

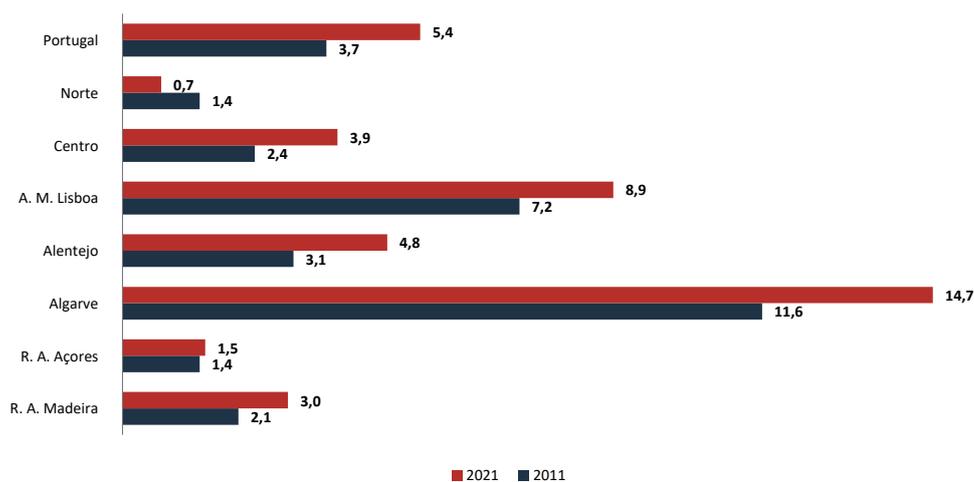
- O país registou um decréscimo populacional de 2,1% e acentuaram-se os desequilíbrios na distribuição da população pelo território, com uma maior concentração da população no litoral e junto à capital;

Variação da população residente, 2011 - 2021, Portugal e NUTS II (%)



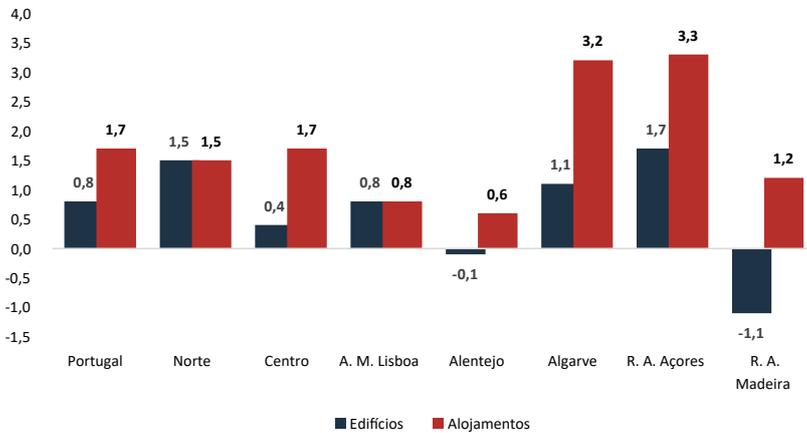
- Agravou-se o fenómeno de envelhecimento da população, com o aumento expressivo da população idosa e a diminuição da população jovem: existem 182 idosos por cada 100 jovens em 2021;
- A população estrangeira residente em Portugal cresceu cerca de 40%, fixando-se em 555 299 pessoas;

População residente de nacionalidade estrangeira, 2011 e 2021, Portugal e NUTS II (%)



- O nível de escolarização da população aumentou de forma significativa, com o reforço da população com ensino superior e com o ensino secundário e pós-secundário;
- O número de pessoas que vivem sozinhas cresceu e a dimensão média dos agregados domésticos privados diminuiu;
- O número de edifícios e de alojamentos destinados à habitação evidenciou um ligeiro crescimento, embora num ritmo bastante inferior ao verificado em décadas anteriores;

## Varição do número de edifícios e alojamentos, 2011 -2021, Portugal e NUTS II (%)



- O peso da primeira habitação reforçou-se ligeiramente, em detrimento das residências secundárias;
- 70% dos alojamentos são ocupados pelo proprietário, embora esta percentagem tenha vindo a decrescer nas últimas décadas;
- Os alojamentos arrendados registaram um aumento de 16% face a 2011.

Mais informação:  
[Censos 2021 - Resultados provisórios](#)  
 (16 de dezembro)

## Mortalidade, natalidade e nupcialidade

De janeiro a outubro de 2021, nasceram menos 5 965 nados-vivos do que no período homólogo de 2020

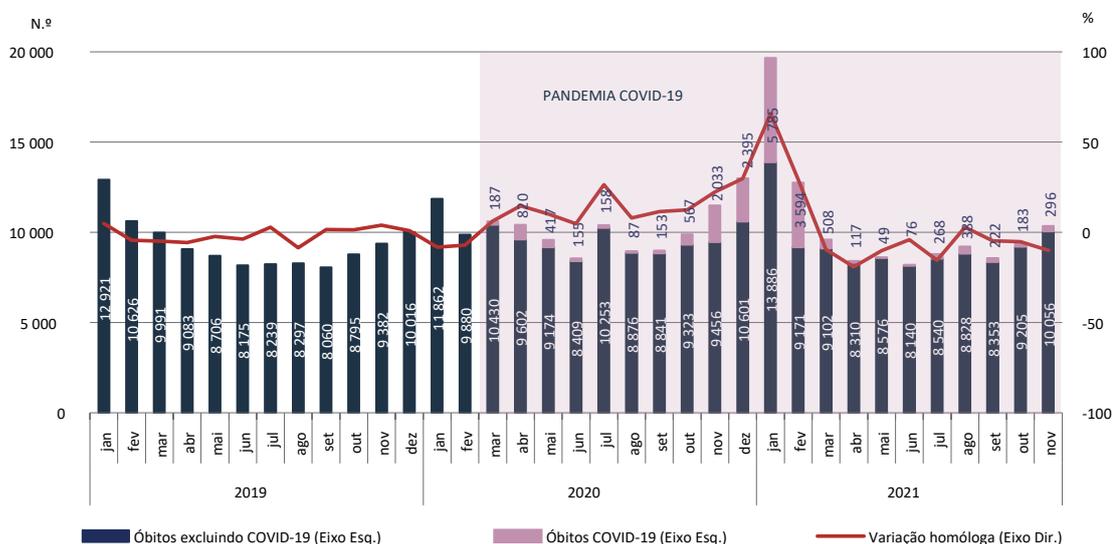
### Mortalidade

Em novembro de 2021, o número de óbitos foi 10 352, o que representa um aumento de 964 óbitos face ao mês precedente e uma redução de 1 137 óbitos relativamente a novembro de 2020.

O número de óbitos por COVID-19 aumentou para 296 (mais 113 relativamente ao mês anterior), representando 2,9% do total de óbitos.

De janeiro a novembro de 2021, ocorreram 113 653 óbitos, o que corresponde a acréscimos de 11 378 e 2 970 óbitos face aos períodos homólogos de 2019 e 2020, respetivamente.

## Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a novembro de 2021

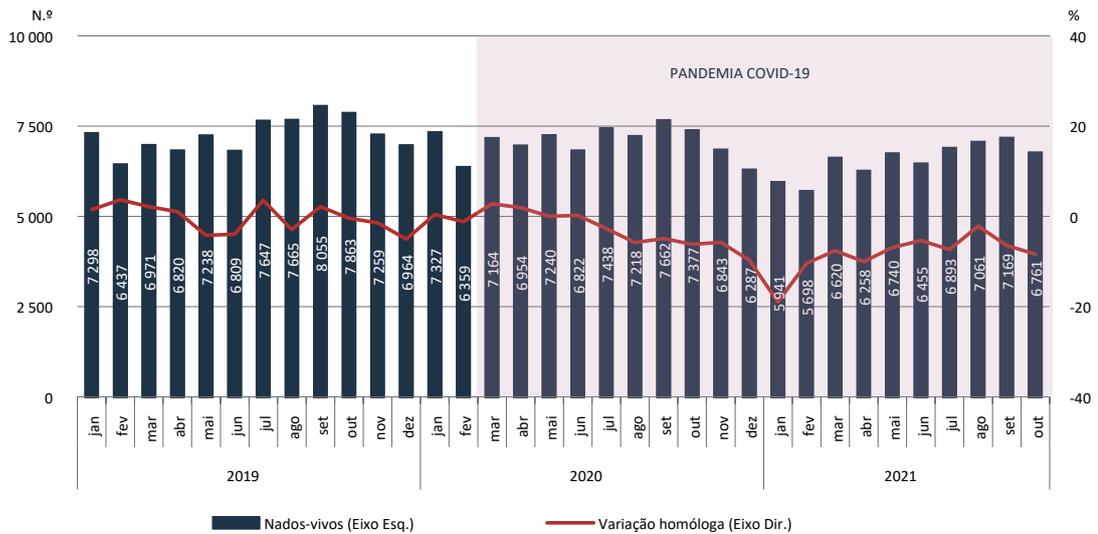


## Natalidade

Em outubro de 2021, foram registados 6 761 nados-vivos, correspondendo a uma redução de 8,4% relativamente ao mesmo mês de 2020.

O número total de nados-vivos registados de janeiro a outubro de 2021 foi 65 596, o que representa reduções de 7 207 e 5 965 nados-vivos face ao verificado nos períodos homólogos de 2019 e 2020, respetivamente.

Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a outubro de 2021



## Saldo natural

Em outubro de 2021, o saldo natural foi -2 603, o que representa um agravamento relativamente ao mês homólogo de 2020, no qual se registou o valor de -2 485.

O saldo natural acumulado até outubro de 2021 foi -37 596, agravando-se relativamente ao observado no mesmo período de 2019 (-20 062) e de 2020 (-27 597).

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2019 a outubro de 2021

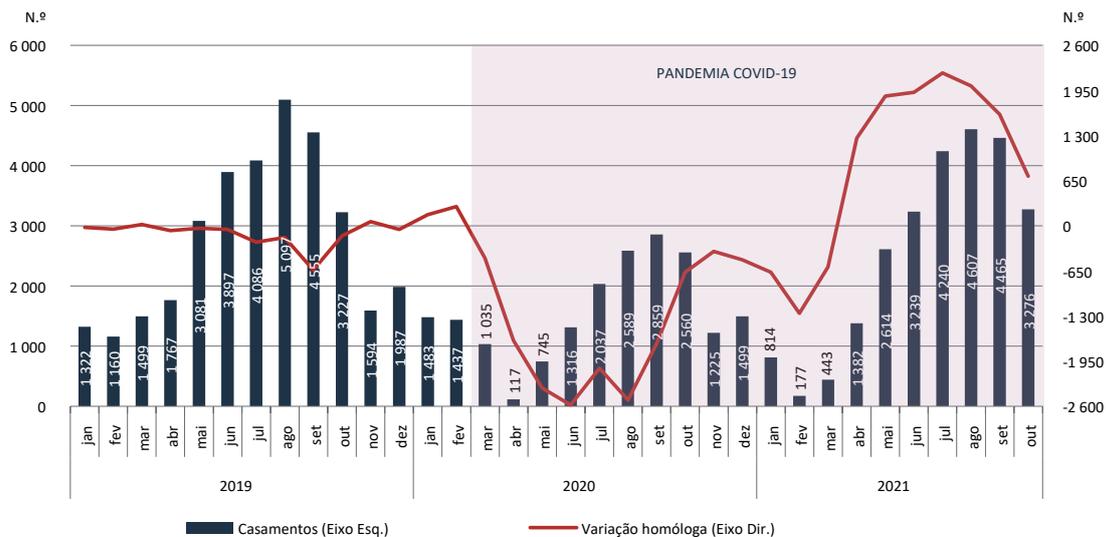


## Casamentos

Em outubro de 2021, celebraram-se 3 276 casamentos, o que corresponde a um aumento de 28% (+716) relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

De janeiro a outubro de 2021, foram celebrados 25 257 casamentos, mais 9 079 do que no período homólogo de 2020 e menos 4 434 face ao período homólogo de 2019.

### Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2019 a outubro de 2021



Mais informação:

[Estatísticas vitais – Dados mensais, novembro 2021](#)  
(17 de dezembro)

### 4,8% das empresas realizaram *Sourcing* internacional no período 2018-2020 (2,8% no período anterior a 2018)



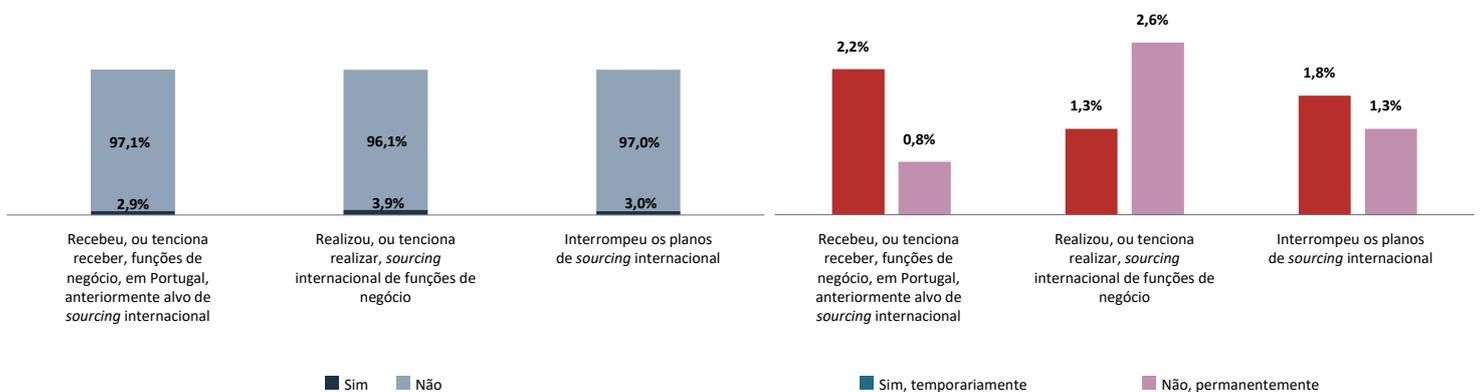
No período 2018-2020:

- 4,8% das empresas realizaram *Sourcing* internacional de pelo menos uma das suas funções de negócio, menos 2 pontos percentuais (p.p.) face ao período anterior a 2018;<sup>1</sup>
- Mais de 90% das empresas com *Sourcing* internacional realizaram comércio internacional;
  - » Cerca de 60% tinham pelo menos 100 pessoas ao serviço e pertenciam a um grupo multinacional;
  - » 92,6% realizaram *Sourcing* internacional com parceiros de negócio localizados na União Europeia;

<sup>1</sup> Este inquérito insere-se num projeto piloto promovido pelo Eurostat no âmbito das estatísticas da globalização, tendo as edições anteriores sido realizadas em 2007, 2012 e 2018 (este último abrangendo o período 2015-2017).

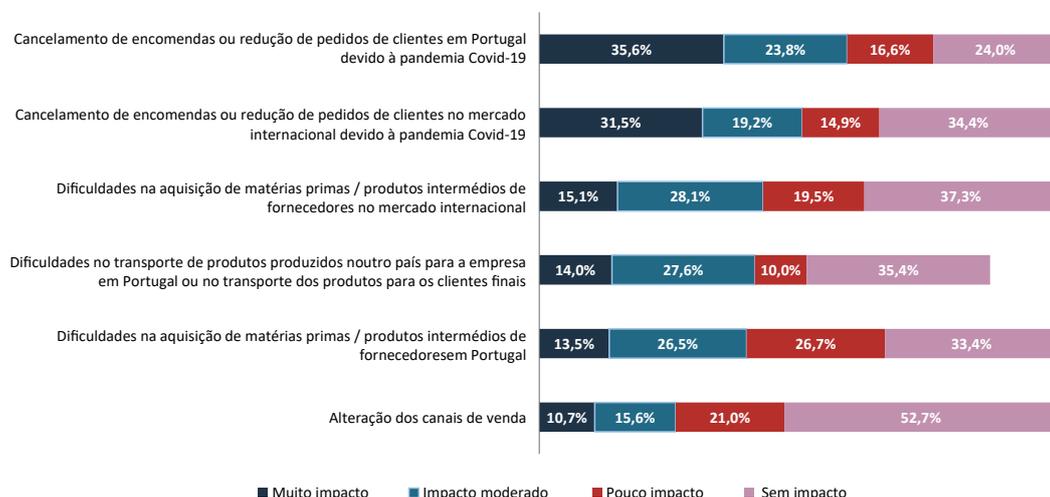
- Das empresas com *Sourcing* internacional:
  - » 76,4% deslocalizaram funções de *core business* (45% das empresas eram das indústrias transformadoras);
  - » 72,9% deslocalizaram funções de suporte ao negócio, de entre as quais se destacam a gestão e administração (34,9%; 13,6% das indústrias transformadoras) e as TIC (31,4%; 18,2% do setor dos outros serviços);
- Os postos de trabalho perdidos e criados na sequência da realização de *Sourcing* internacional representaram cerca de 2%, em ambos os casos, do total de pessoas ao serviço das empresas em 2020;
- Para 40,7% das empresas, as decisões estratégicas tomadas pela cabeça de grupo foram a principal motivação para a realização de *Sourcing* internacional;
- A maioria das empresas referiram que a pandemia COVID-19 não teve impacto no *Sourcing* internacional;

## Impactos da pandemia COVID-19 no *Sourcing* internacional, 2020



A pandemia COVID-19 teve muito impacto ou impacto moderado ao nível do cancelamento de encomendas ou redução de pedidos de clientes nacionais e internacionais para 59,4% e 50,7% das empresas, respetivamente. A perceção foi de muito impacto para mais de 30% das empresas. Mais de metade das empresas referiram que a pandemia COVID-19 não teve qualquer impacto no que respeita à alteração nos canais de venda.

## Impactos da pandemia COVID-19 no comércio global, 2020 (% do total de empresas)



Mais informação:

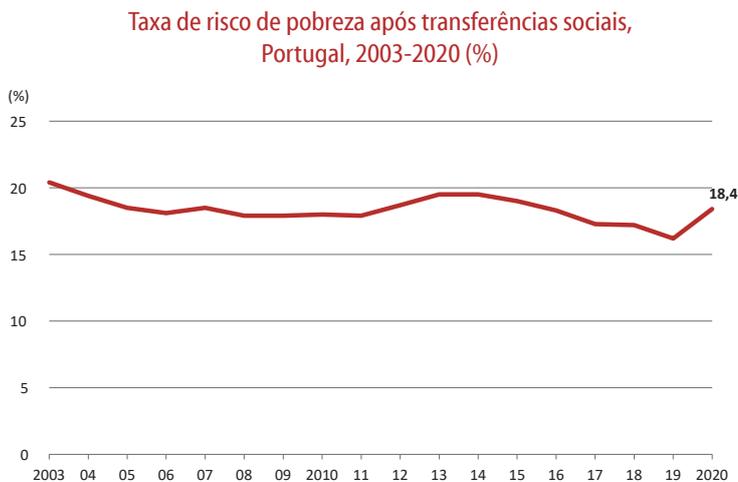
[Sourcing Internacional e Cadeias de Valor Globais - 2018-2020](#)  
(17 de dezembro)

## O risco de pobreza aumentou para 18,4% em 2020

De acordo com os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), realizado em 2021 sobre rendimentos do ano anterior, em 2020:

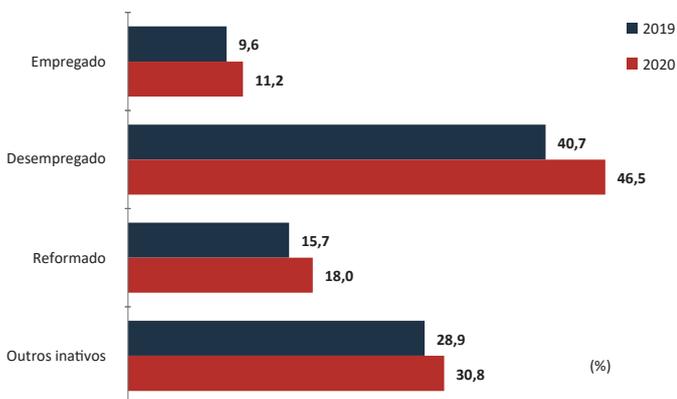
- 18,4% das pessoas estavam em risco de pobreza<sup>1</sup> (16,2% em 2019);

Esta evolução reflete uma inversão de sentido em relação à tendência decrescente observada desde 2015, sendo também a variação anual mais elevada da série;



- O crescimento do risco de pobreza foi mais severo no caso das mulheres (mais 2,5 pontos percentuais (p.p.), de 16,7% em 2019 para 19,2% em 2020), em particular no caso das mulheres idosas (mais 3,0 p.p., de 19,5% para 22,5%);
- O aumento da pobreza afetou todos os grupos etários, especialmente os adultos em idade ativa (mais 2,3 p.p.) e a população idosa (mais 2,6 p.p.). O risco de pobreza dos menores de 18 anos aumentou de 19,1% para 20,4%;

## Taxa de risco de pobreza segundo a condição perante o trabalho, Portugal, 2019-2020 (%)

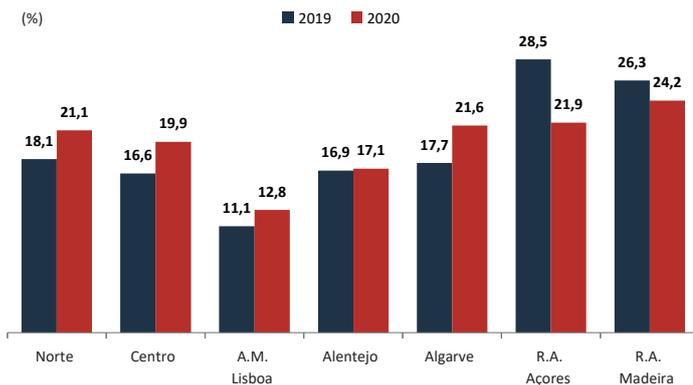


- O risco de pobreza para a população desempregada foi 46,5%, mais 5,9 p.p. do que em 2019. A proporção registada em 2020 retoma a ordem de valores de 2017 e 2018 (respetivamente, 45,7% e 47,5%);
- O risco de pobreza para a população empregada aumentou 1,6 p.p., atingindo uma taxa de 11,2%, o valor mais elevado dos últimos 10 anos;
- A população reformada registou o segundo maior crescimento da pobreza relativa entre 2019 e 2020, de 15,7% para 18,0% (mais 2,3 p.p.);

<sup>1</sup> Em 2020, a taxa de risco de pobreza correspondia à proporção de habitantes com rendimentos monetários líquidos (por adulto equivalente) inferiores a 6 653 euros (554 euros por mês).

- Considerando o limiar de pobreza nacional, o risco de pobreza aumentou em todas as regiões do Continente, principalmente nas regiões Norte (mais 3,0 p.p.), Centro (mais 3,3 p.p.) e Algarve (mais 3,9 p.p.), e diminuiu nas regiões autónomas (menos 6,6 p.p. na Região Autónoma dos Açores e menos 2,1 p.p. na Região Autónoma da Madeira).

Taxa de risco de pobreza, Portugal e NUTS II, 2019-2020 (%)



O ICOR, realizado entre maio e setembro de 2021, apurou ainda que:

- Em 2021, 2,3 milhões de pessoas em Portugal encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social (pessoas em risco de pobreza ou vivendo em agregados com intensidade laboral *per capita* muito reduzida ou em situação de privação material e social severa). Consequentemente, a taxa de pobreza ou exclusão social foi de 22,4%, i.e. mais 2,4 p.p. do que no ano anterior;
- 16,4% das famílias tiveram uma redução do rendimento familiar nos 12 meses anteriores, valor que se mantém bastante superior ao obtido em pré-pandemia (10,3% em 2019);
- Para 27,5% das famílias que viram reduzido o seu rendimento familiar, o motivo dessa redução foi a pandemia COVID-19;
- Receberam apoios monetários do Estado em 2020 no âmbito da COVID-19:
  - » Relacionados com o emprego dos trabalhadores por conta de outrem: 5,0% das famílias;
  - » Relacionados com o trabalho por conta própria: 2,9% das famílias;
  - » Relacionados com a família, as crianças e a habitação: 2,4% das famílias.

Mais informação:  
[Rendimento e condições de vida – 2020](#)  
(17 de dezembro)

A série de Destaques “Síntese INE@COVID-19” foi iniciada em abril de 2020, com o propósito de disponibilizar uma agregação de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana, tendo em conta a situação pandémica que então foi declarada em Portugal.

O INE pretende continuar a contribuir deste modo para um acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

A mesma intenção levou também à criação da área “Especial INE COVID-19” no Portal do INE, que inclui igualmente outros conteúdos agregados sob esta temática.

## Destaques do INE na semana de 20 de dezembro a 24 de dezembro:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Conta de Fluxos de Materiais	2020	20 de dezembro de 2021
Índices de Preços na Produção Industrial	Novembro de 2021	20 de dezembro de 2021
Contas Nacionais - Séries Longas para a Economia Portuguesa		20 de dezembro de 2021
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Outubro de 2021	21 de dezembro de 2021
Síntese Económica de Conjuntura	Novembro de 2021	21 de dezembro de 2021
Estatísticas do Ambiente	2020	22 de dezembro de 2021
Estatísticas de Rendidas da Habitação ao nível local	3.º Trimestre de 2021	22 de dezembro de 2021
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Novembro de 2021	22 de dezembro de 2021
Índice de Preços da Habitação	3.º Trimestre de 2021	23 de dezembro de 2021
Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	3.º Trimestre de 2021	23 de dezembro de 2021